

# O CAMINHO QUE VALE A PENA

*De Damasco a Roma: a missão de Paulo como lição de extensão, de perseverança e de fé para quem decide fazer da própria vida um caminho que valha a pena*

Ainor Lotério

## O QUE MUDOU NÃO FOI A OPINIÃO, FOI O FUNDAMENTO

Paulo não trocou de convicção como quem troca de partido. Ele foi refeito. O fariseu que se apoiava na própria justiça passou a proclamar a graça, e o homem que dominava a Lei passou a mostrar que Jesus era o cumprimento da promessa. A força do seu anúncio não vinha do orgulho humano, vinha de Cristo. É essa a diferença entre corrigir a rota e ser refeito: a primeira muda o destino, a segunda muda quem caminha. Quem tenta fazer da vida um caminho que valha a pena precisa começar por aí, porque quem apenas ajusta o rumo continua sendo o mesmo homem, e o mesmo homem produzirá os mesmos frutos.

## O PREÇO DE ANUNCIAR

Nem todos aceitaram a mensagem. Em Listra, Paulo foi apedrejado e arrastado para fora da cidade, dado como morto, e levantou-se para continuar. A ironia é severa e educativa: o mesmo homem que consentira no apedrejamento de Estêvão foi apedrejado por pregar Cristo. A transformação não se mediu por discurso, mediu-se por sofrimento assumido. Em 2Cor 11 ele enumera prisões, açoites, perigos de rios, de salteadores, dos da própria raça, dos gentios, na cidade, no deserto e no mar, além de fadigas, vigílias, fome, sede, frio e nudez. Não seguiu Jesus porque isso lhe tornaria a vida mais fácil. Seguiu porque Cristo era a verdade. Todo caminho que vale a pena cobra, e quem não aceita pagar acaba escolhendo um caminho menor.

## NÃO IMPOR PESOS SOBRE OS QUE CHEGAM

Quando surgiu a questão sobre como receber os gentios, a Igreja se reuniu em Jerusalém e decidiu na direção da liberdade: *“pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor outro peso além do indispensável”* (At 15,28). Paulo compreendia que ninguém entra no Reino como pessoa de segunda categoria. O Evangelho não era propriedade de uma cultura, era boa notícia de Deus para todos os que creem. Vale para a Igreja e vale para qualquer instituição que receba gente nova: se o preço da pertença é carregar um fardo que nem os antigos conseguiram suportar, o problema não está em quem chega, está em quem exige.

## A EXTENSÃO COMO MÉTODO

Paulo pregava em sinagogas, praças, casas, cidades importantes e lugares simples. Falava com judeus e gregos, autoridades e trabalhadores, mulheres piedosas, carcereiros, filósofos e gente comum. Isso é extensão no sentido mais exato do termo: sair do gabinete, ir até onde a pessoa está, falar a linguagem do lugar sem diluir o conteúdo. Em Atenas dialogou com os filósofos no Areópago, anunciando o Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe e que não habita em templos construídos por mãos humanas. Não pregou um Deus pequeno, moldado ao gosto do ouvinte, mas também não desprezou o ouvinte. Alguns zombaram, outros quiseram ouvir de novo, alguns creram. É a lei da sementeira

aplicada à palavra: o mesmo grão, terrenos diferentes, colheitas diferentes. O semeador fiel não muda a semente por causa do solo, muda o modo de chegar até ele.

## QUEM ABRE O CORAÇÃO É DEUS

Em Filipos, Lídia ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para atender ao que Paulo dizia. A cena corrige de uma vez qualquer vaidade de pregador, de professor ou de extensionista. Nós anunciamos, explicamos e ensinamos, mas quem convence e transforma é Deus. É aqui que a agroteologia diz o que a técnica sozinha não alcança: o agrônomo prepara o solo, escolhe a semente, corrige a acidez, respeita o tempo, e depois recolhe as ferramentas e espera, porque a germinação não está em suas mãos. Paulo formulou isso com precisão de lavrador: um planta, outro rega, mas quem faz crescer é Deus. Toda pedagogia honesta contém uma dose de ausência, porque só cresce de verdade aquilo que não depende da presença permanente de quem plantou.

## LOUVOR NO TRONCO

Perto da meia-noite, feridos, injustiçados e com os pés no tronco, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores, e os presos os escutavam. A adoração verdadeira não nasce da ausência de problemas, nasce da confiança em Deus dentro deles. Veio o terremoto, as portas se abriram, e o carcereiro, desesperado, perguntou o que devia fazer para ser salvo. Naquela mesma noite ele cuidou das feridas dos dois e foi batizado com sua casa. Uma prisão virou lugar de louvor, uma injustiça virou oportunidade de salvação, feridas viraram testemunho. Quem antes prendia cristãos estava agora preso por causa de Cristo, e pregava vida de dentro da cadeia. É o mesmo movimento da terra: o que apodrece sozinho não serve, o que apodrece na cova vira alimento.

## CORAGEM NÃO É AUSÊNCIA DE MEDO

Em Corinto, o Senhor falou a Paulo em visão, mandando que não temesse, que falasse e não se calasse, porque havia muito povo naquela cidade. Até um homem como ele precisou ser encorajado. Coragem não é ausência de medo, é obedecer mesmo com oposição e mesmo cansado. E o cuidado dele não terminava na pregação: escrevia cartas, corrigia erros, respondia dúvidas, advertia contra falsos ensinamentos e fortalecia os irmãos. Firmeza sem cuidado é dureza, cuidado sem firmeza é omissão. Paulo teve as duas coisas porque amava as comunidades que gerou.

## QUANDO JESUS SE TORNA SENHOR

Em Éfeso a cidade foi abalada, porque o Evangelho confrontou práticas, interesses e falsas devoções. Quando a Palavra entra num lugar, não muda apenas ideias, confronta o que domina o coração das pessoas. Jesus não é mais uma crença acrescentada à vida, como enfeite religioso somado ao que já existia. Ele é Senhor. E quando se torna Senhor, certas práticas precisam ser abandonadas, certos símbolos precisam cair, certos caminhos precisam ser deixados para trás. Não há colheita nova em terreno que continua sustentando a mesma cultura.

## CAMINHO, VERDADE E VIDA

*“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6)*

A frase resume a lógica inteira. Caminho, porque a fé se anda, não se contempla de longe, e os primeiros cristãos eram exatamente chamados de seguidores do Caminho. Verdade, porque sem ela o caminho vira apenas movimento, e há muita gente andando depressa em direção a lugar nenhum. Vida, porque a verdade que não gera vida virou doutrina morta, e doutrina morta não alimenta ninguém. Filipenses 3 mostra Paulo aplicando isso a si mesmo: tudo o que antes era lucro passou a considerar perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, seu Senhor. Ele não queria saber sobre Cristo, queria ganhar Cristo e ser achado nele.

## O CAMINHO QUE VALE A PENA

O caminho que vale a pena não é o mais curto nem o mais aplaudido. É aquele em que a pessoa pode ser encontrada inteira no fim, sem ter negociado o essencial pelo caminho. Paulo perdeu prestígio, segurança e aprovação, e ganhou o que não se perde. Cada um de nós enfrenta a mesma escolha em escala menor, na família, no trabalho, na comunidade, na lavoura, na cooperativa: viver do que se acumula ou viver do que se semeia. Quem escolhe semear aceita esperar, aceita não colher tudo, aceita que parte do fruto será colhida por outros. E é justamente aí que a vida deixa de ser uma soma de conquistas e passa a ser um caminho que valeu a pena.

### SOBRE O AUTOR

**Ainor Lotério** é agrônomo, teólogo, filósofo, psicopedagogo e diácono permanente.

(47) 99967-5010 [ainorfloterio@gmail.com](mailto:ainorfloterio@gmail.com) [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br)